

## PERCEPÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E FACTORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS ADULTOS DO MUNICÍPIO DO BAILUNDO

### PERCEPTION OF SELF-MEDICATION AND ASSOCIATED FACTORS IN ADULTS IN THE MUNICIPALITY OF BAILUNDO

Lote Miguel Manuel<sup>1</sup>  
Augusto Marques da Silva<sup>2</sup>  
Joaquina Antónia Manuel<sup>3</sup>  
Anabela Cassita Ukuachiwo Capamba<sup>4</sup>

**RESUMO:** A automedicação é um fenômeno cada vez mais frequente em todo o mundo que é considerado um problema de saúde pública. O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção sobre automedicação e as suas consequências em indivíduos adultos do Município do Bailundo. Trata-se de um estudo transversal realizado no Município do Bailundo província do Huambo, cujos participantes foram selecionados de forma aleatória no Município do Bailundo. A amostra foi composta por 50 indivíduos voluntários convidados a preencher o questionário com 8 perguntas. Após a recolha de dados foi feita a organização dos dados por meio do Programa Excel versão 2010, após a organização dos dados foi feita uma estatística descritiva para efetuar a apresentação dos dados. Os dados foram analisados mediante uma estatística descritiva. Em relação aos medicamentos mais utilizados, o paracetamol teve maior representatividade, seguido da Amoxicilina, Dipirona em menor proporção a Vit c, Metronidazol, Clavamox, Aspirina e Mixagripe. Em relação ao uso de medicamentos nos últimos 7 dias, observou-se que dos 50 avaliados, 48 (96%) fazia o uso de medicamentos durante os últimos 7 dias, enquanto 2 participantes não faziam o uso de medicamentos. Em relação ao uso de medicamentos na família, 30 participantes afirmaram ter pelo menos um dos membros a fazer o uso regular de medicamentos. As consequências relatadas pelos participantes foram à intoxicação (60%), dependência (34%) e a morte (3%), respetivamente. A automedicação representa um problema de saúde pública é importante realizar ações que possam desencorajar tal prática.

**Palavras-chave:** Automedicação. Adultos. Consequências. Bailundo.

<sup>1</sup> Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Medicina Dentária pelo Instituto Superior Politécnico da Caála.

<sup>3</sup>Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Superior Politécnico da Caála.

<sup>4</sup>Especialista em enfermagem Obstétrica pelo Instituto Superior Politécnico da Caála.

**ABSTRACT:** Self-medication is an increasingly frequent phenomenon around the world that is considered a public health problem. The present study aimed to evaluate the perception of self-medication and its consequences in adults in the Municipality of Bailundo. This is a cross-sectional study that was carried out in the Municipality of Bailundo province of Huambo whose participants were randomly selected in the Municipality of Bailundo. The sample consisted of 50 volunteer individuals who were asked to fill out a questionnaire with 8 questions. After data collection, the data were organized using the Excel 2010 program, after organizing the data, descriptive statistics were performed to present the data. Data were analyzed using descriptive statistics. In relation to the most used drugs, paracetamol had a greater representation, followed by Amoxicillin, Dipyrone in a smaller proportion to Vit c, Metronizol, Clavamox, Aspirin and Mixagrip. Regarding the use of medication in the last 7 days, it was observed that of the 50 evaluated, 48 (96%) used medication during the last 7 days, while 2 participants did not use medication. Regarding the use of medication in the family, 30 participants stated that they had at least one of the members using medication on a regular basis. The consequences reported by the participants were intoxication (60%), dependence (34%) and death (3%), respectively. Self-measurement represents a public health problem, and it is important to take actions that may discourage this practice.

**Keywords:** Self-medication. Adults. Consequences. Bailundo.

**RESUMEN:** La automedicación es un fenómeno cada vez más frecuente en todo el mundo que se considera un problema de salud pública. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de la automedicación y sus consecuencias en adultos del Municipio de Bailundo. Este es un estudio transversal que se realizó en el Municipio de Bailundo provincia de Huambo cuyos participantes fueron seleccionados al azar en el Municipio de Bailundo. La muestra estuvo conformada por 50 individuos voluntarios a quienes se les solicitó llenar un cuestionario de 8 preguntas. Después de la recolección de datos, los datos se organizaron utilizando el programa Excel 2010, después de organizar los datos, se realizó estadística descriptiva para presentar los datos. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva. En relación a los fármacos más utilizados, el paracetamol tuvo una mayor representación, seguido de la Amoxicilina, Dipirona en menor proporción a la Vit c, Metronizol, Clavamox, Aspirina y Mixagripe. En cuanto al uso de medicación en los últimos 7 días, se observó que de los 50 evaluados, 48 (96%) utilizaron medicación durante los últimos 7 días, mientras que 2 participantes no utilizaron medicación. En cuanto al uso de medicamentos en la familia, 30 participantes manifestaron tener al menos uno de los miembros tomando medicamentos de manera regular. Las consecuencias relatadas por los participantes fueron intoxicación (60%), dependencia (34%) y muerte (3%), respectivamente. La automedicación representa un problema de salud pública y es importante tomar acciones que puedan desalentar esta práctica.

**Palabras clave:** Automedicación. Adultos. Consecuencias. Bailundo.

## 1. INTRODUÇÃO

A automedicação é a prática mais comum em todo o mundo e pode levar ao uso irracional de drogas (KIFLE, MEKURIA , ANTENEH, ENYEW .,2021). A automedicação constitui um problema de saúde devido às consequências que pode desencadear e os prejuízos dentro do sistema de saúde, é importante conscientizar a população para desencorajar o uso indiscriminado dos medicamentos sem prescrição médica (Domingues e outros., 2017).

A automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas (MELO et al., 2021). A automedicação é uma forma comum de auto-atenção à saúde, consistindo no consumo de um produto visando tratar ou aliviar sintomas, ou doenças percebidas, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional, mas quando inadequada, pode causar sérios problemas de saúde tais como doenças iatrogênicas, dependência, efeitos indesejáveis, mascaramento evolutivo da doença além de elevados custos para o sistema de saúde ( MELO e outros., 2021).

Essa realidade está longe de ser uma prática totalmente segura, pois a automedicação pode produzir uma série de riscos à saúde que em muitos casos são desconhecidos pela população: toxicidade (efeitos colaterais, reações adversas e em alguns casos intoxicação), falta de eficácia por serem são utilizados em situações em que não são indicados, dependência ou vício, mascaramento de processos clínicos graves, atraso no diagnóstico e interações com outros medicamentos ou alimentos (RUIZ.,2018)

A prática da automedicação vem preocupando pela facilidade ao acesso a produtos terapêuticos para tratar de sintomas e doenças sem o aconselhamento e preparo de um profissional de saúde (ABRAHÃO, GODOY & HALPERN.,2013). Existem várias formas de automedicação tais que são: adquirir o medicamento sem receita, compartilhar remédios com outros membros da família ou do círculo social e utilizar sobras de prescrições, reutilizar antigas receitas e descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período indicados na receita (FILHO et al., 2022).

Os Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, os riscos potenciais podem incluir auto diagnóstico incorreto, atrasos na busca de aconselhamento médico quando necessário, reações adversas graves, interações medicamentosas perigosas, especialmente para idosos com multiformidade, maneira incorreta de administração, dosagem incorreta, escolha incorreta

de terapia, mascaramento de uma doença grave e desenvolvimento de resistência microbiana (ZEID e et al.,2020)

O paciente se automedica não apenas com medicamentos de venda livre, mas também com os medicamentos vendidos sob prescrição. Este comportamento induz ao uso irracional de medicamentos (Ruiz.,2010).

A automedicação pode ser motivada por vários factores dos quais se destaca à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, por opiniões de amigos e familiares que vão exhibir elevadas técnicas e científicas para o aconselhamento e por repetições de experiências anteriores além das condições econômicas desfavoráveis, as facilidades de acesso ao medicamento e o facto do doente considerar a sua situação patológica de menos importância ou já ter sentido uma sintomatologia semelhante, consegui estabelecer explicações de recurso à estes elementos fazem com que o indivíduo opte pela automedicação ( RAFAELA, ALMEIDA, RICARDO., 2013).

Algumas consequências tais como; erros de dose, intoxicações, agravo e mascaramento de doenças, efeitos indesejáveis e interações medicamentosas são exemplos de efeitos adversos que essa prática sem conhecimentos de um médico responsável pode acarretar (ABRAHÃO e et al.,2013).

Um estudo realizado demonstrou que a automedicação foi maior em adultos jovens e naqueles com dificuldades na realização de atividades cotidianas com uma prevalência de 14,9% (DOMINGUES et al., 2017). Em Angola existem poucos estudos que avaliaram a percepção sobre a automedicação e fatores associados. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a percepção da automedicação e fatores associados em indivíduos adultos do município do Bailundo.

## 2.MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal que foi realizado no Município do Bailundo província do Huambo, cujos participantes foram selecionados no Município do Bailundo. A amostra foi constituída por 50 indivíduos selecionados de forma aleatória.

Para a presente pesquisa foram incluídos indivíduos adultos de 18 a 65 de idade, com boa sanidade mental e que aceitaram participar da pesquisa. Em relação aos critérios de exclusão não foram incluídos na pesquisa indivíduos com idade menor de 18 anos e que não aceitaram participar da pesquisa.

A recolha de dados decorreu no mês de dezembro de 2022, os participantes da pesquisa foram convidados a preencher o questionário que continha 8 perguntas. As perguntas do questionário foram de escolha múltipla que variou desde o uso de medicamentos diariamente até as consequências do uso de medicamentos de forma indiscriminada.

Após a recolha de dados foi feita a organização dos dados por meio do Programa Excel versão 2010, após a organização dos dados foi feita uma estatística descritiva para efetuar a apresentação dos dados em tabelas. Os dados foram analisados mediante uma estatística descritiva. Os dados quantitativos foram apresentados em média e os dados qualitativos foram apresentados em percentagens.

Os participantes do estudo receberam informações sobre o propósito da pesquisa e levou-se em conta o princípio de consentimento informado antes de os mesmos fornecerem informações para o presente estudo.

### 3.RESULTADOS

Foram avaliados no total 50 indivíduos que corresponde a 100%, em relação ao sexo a maioria era do sexo masculino, em relação ao estado civil maior parte dos participantes era solteiro, em quanto ao nível académico maior parte dos participantes possuíam o ensino médio concluído (Tabela 1).

Tabela 1 Dados Sociodemográficos dos participantes

Variáveis	n	%
<b>Idade</b>		
<b>Sexo</b>	26	
Masculino	24	
Feminino	26	
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	30	
Casado	20	
<b>Nível de escolaridade</b>		
Básico	10	
Médio	30	
Superior	10	

**Tabela 2. Variáveis clínicas dos participantes**

<b>Uso de medicamentos</b> <sup>1</sup>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	27	54
Não	23	46
<b>Tipo de medicamentos</b> <sup>2</sup>		
Paracetamol	32	60
Amoxicilina	6	12
Vit c	1	2
Poligel	1	2
Metronidazol	1	2
Mixagripe	1	2
Dipirona	2	4
Clavamox	1	2
Coartem	1	2
Benuron	1	2
Aspirina	1	2
Omeprazol	1	2
<b>3</b>		
Sim	48	96
Não	2	4
<b>4</b>		
Sim	30	60
Não	20	40
<b>5</b>		
Sim	49	98
Não	1	2
<b>6</b>		
1 vez	6	12
2 vez	32	64
Algumas vezes	11	22
Nenhuma	1	
<b>7</b>		
Clínica	48	96
Hospital	2	4
<b>8</b>		
Intoxicação	30	60
Morte	3	6
Dependência	17	34
<b>9</b>		
Sim	47	94
Não	03	6

A tabela 2 apresenta os dados clínicos dos participantes, com objetivo de saber se os indivíduos fazem o uso de uma medicação, dos 50 participantes avaliados a maioria (54%), fazia o uso de medicamentos sem ter uma receita prescrita pelo profissional de saúde. Em relação aos medicamentos mais utilizados, o paracetamol teve maior representatividade, seguido da amoxicilina, Dipirona em menor proporção a Vitamina c, Metronidazol, Clavamox, Aspirina e Mixagripe.

Em relação ao uso de medicamentos nos últimos 7 dias observou-se que dos 50 avaliados 48 (96%) fazia o uso de medicamentos durante os últimos 7 dias, enquanto 2 participantes não faziam o uso de medicamentos. Em relação ao uso de medicamentos na família, 30 participantes afirmaram que na família pelo menos um dos membros faz o uso regular de medicamentos.

Em seguida procurou-se perceber dos entrevistados se faziam o uso de medicamento prescrito pelo médico, dos 50 avaliados 49 pessoas afirmaram que faziam o uso de medicamentos por conta própria sem orientação da equipa de saúde. Por outro lado, procurou-se dos participantes sem têm hábito de procurar o médico quando estão doentes, dos 50 participantes entrevistados a maioria afirmou (64%), que procuram os serviços de saúde algumas vezes. Em relação à preferência pelos serviços de saúde, a maioria dos participantes afirmaram que procuram as clínicas quando estão enfermos.

295

Para explorar o nível de conhecimento sobre as consequências da automedicação, a maior parte afirmou que a intoxicação (60%), dependência (34%) e a morte (3%), como principais consequências da automedicação.

#### 4.DISCUSSÃO

No presente estudo observou-se que a maior parte dos participantes faz automedicação. A automedicação é uma forma comum de terapêutica leiga, consistindo em consumo de droga com o objetivo de tratar e/ou aliviar sintomas de doenças supostamente diagnosticadas pelo paciente, ou ainda de promover o bem-estar psíquico, mesmo que ele não esteja comprometido por alguma doença oficialmente conhecida. Para o desenrolar dessa prática, pode-se utilizar duas classes de drogas: industrializadas e homeopáticas (FONSECA et al., 2010).

A automedicação é uma prática muito comum e de múltiplos fatores, entre os quais a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pela população, custos excessivos de uma consulta na rede privada, a crença nos benefícios do tratamento/prevenção de doenças e a

necessidade de aliviar sintomas (PAIM, LUNELLI, MENON, DA COSTA, & GIACHELIN, 2016).

No presente estudo evidenciou que a automedicação foi mais praticada pelas mulheres. Os resultados do presente estudo estão de acordo com estudo de Domingues e outros (2017) que observaram maior percentual de mulheres fazendo automedicação.

Em relação ao nível de escolaridade no presente estudo observou-se que a maioria dos participantes tinham habilitações o ensino médio, resultados similares foram encontrados em estudo realizado na Etiópia (AMAHA, ALEMU & ATOMSA., 2019).

Em relação aos medicamentos mais utilizados, o paracetamol teve maior representatividade, seguido da amoxicilina, Dipirona em menor proporção a Vit c, Metronidazol, Clavamox, Aspirina e Mixagripe. Os resultados da presente pesquisa concordam com Fonseca e col (2010), no seu estudo observaram que a classe analgésica é a que teve maior representatividade. Um dos motivos que leva as pessoas fazerem a automedicação é a presença de dor, motivando de certo modo a população fazer o uso de analgésico para poder aliviar a dor, os medicamentos podem ser adquiridos sob prescrição médica ou por iniciativa do próprio utente. Resultados diferentes foram observados em estudo realizado na Etiópia em que os medicamento com maior representatividade foi antibióticos, analgésicos, anti-helmínticos e antiácidos respetivamente (AMAHA, ALEMU & ATOMSA.,2019)

296

Antibióticos são ferramentas terapêuticas essenciais para o tratamento de doenças infecciosas, quando consumida de forma inadequada, o que representa a principal causa da resistência bacteriana. Medicamentos antigripe são usados para reduzir os sintomas associados ao resfriado comum, esses apresentam efeitos colaterais isolados, como desconforto gastrointestinal, sonolência, boca seca e constipação. Medicamentos antidiarreicos são utilizados para eliminar ou aliviar a diarreia, caracterizada pela eliminação frequente de fezes aquosas ou moles (RUIZ.,2010).

Em relação ao uso de medicamentos nos últimos 7 dias observou-se que dos 50 avaliados, 48 (96%) fazia o uso de medicamentos durante os últimos 7 dias, enquanto 2 participantes não faziam o uso de medicamentos. Em relação ao uso de medicamentos na família, 30 participantes afirmaram que na família pelo menos um dos membros faz o uso regular de medicamentos.

Em seguida procurou-se perceber dos entrevistados se faziam o uso de medicamento prescrito pelo médico, dos 50 avaliados 49 pessoas afirmaram fazerem o uso de

medicamentos por conta própria sem orientação da equipa de saúde. Por outro lado, procurou-se dos participantes sem têm hábito de procurar o médico quando estão doentes, dos 50 participantes entrevistados a maioria afirmou (64%), que procuram os serviços de saúde algumas vezes. Em relação à preferência pelos serviços de saúde, a maioria dos participantes afirmaram que procuram as clínicas quando estão enfermos. Os nossos resultados estão de acordo com Domingues e outros (2017) em um estudo realizado mostrando que mais de 90% faziam automedicação por conta própria.

Segundo Silva e Torres (2020) afirmam que a ingestão errônea de medicamentos pode gerar danos como, intoxicação, retardo do diagnóstico e cura, bem como contribuir para a manutenção de cadeia e doenças. No presente estudo as consequências relatadas pelos participantes no presente estudo foram a intoxicação (60%), dependência (34%) e a morte (3%), como principais consequências da automedicação multiprofissional e receber tratamento específico, além de investigar o que causa os sintomas. Por outro lado, Amaha, Alemu & Atomsa (2019) acrescentam que a automedicação pode fazer com que determinados agentes patogênicos se tornem resistentes a um certo tipo de medicamentos, comprometendo de certo modo o tratamento do paciente.

O presente estudo apresenta algumas limitações relacionadas com o tipo de estudo, visto que só foram contactados uma vez, o que dificulta mensurar categoricamente outras consequências da automedicação. Por outro lado, como ponto forte podemos destacar o instrumento de recolha de dados aplicado aos participantes por reunir perguntas de fácil compreensão para os participantes.

O uso indiscriminado de substâncias ou de medicamentos pode acarretar diversas consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo ou até mesmo levando a progressão de doenças mascaradas pelo alívio momentâneo. Os sintomas que a população mais recorre à automedicação, potencializando os riscos de reações adversas/efeitos colaterais, são eles: infecção do aparelho circulatório, cefaleia, distúrbios gastrintestinais, infecções de pele, e dores em geral (BARBOSA, COSTA., 2021).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a automedicação constitui um problema de saúde pública. No presente estudo observou-se que maiores partes do participante do estudo consumiam o paracetamol, o uso dos mesmos medicamentos era sem prescrição médica. Adicionalmente,

a maioria dos avaliados 48 (96%) consumia medicamentos durante os últimos 7 dias, enquanto 2 participantes não faziam o uso de medicamentos. Enquanto que as consequências relatadas pelos pacientes foi a intoxicação com maior representatividade, dependência e a morte respectivamente. Mais estudos sobre o tema estudado serão necessários para maior evidência.

## AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao Instituto Superior Politécnico da Caála pelo incentivo à pesquisa e aos voluntários que aceitaram participar da pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA et al. Frequência de automedicação entre acadêmicos de faculdade de medicina. **Diagn Tratamento**.15(2):53-7, 2010.

SCHMID, B., BERNAL, R., & SILVA, N. N. . Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, 44(6), 1039-1045,2010.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26, 319-330,2017.

DOMINGUES, P. H. F.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C. de; SÁ, P. T. T. de; SILVA, M. T.; PEREIRA, M. G. Prevalência de automedicação na população adulta do Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 49, p. 1-8, 2015

VERNIZI, M. D., & DA SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e desenvolvimento**, 10(5), 53-72, 2016.

ABRAHÃO, R.C, GODOY, J.A, & HALPERN, R. (2013). Automedicação e comportamento entre adolescentes. 2013.

ANDRADE, K. R. C. D., ARAÚJO, P. C. SILVA, M. T., & PEREIRA, M. G. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 26, 319-330,2017.

SILVA, A. C. N., & TORRES, K. B. N. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 2020.

AMAHA, M. H., ALEMU, B. M., & ATOMSA, G. E. (2019). Self-medication practice and associated factors among adult community members of Jigjiga town, Eastern Ethiopia. *PloS one*, 14(6); 2019.

Paim, R. S. et al. A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO: FATORES E CONSEQUÊNCIAS

CHAKRAVARTHY, S. A, MAIYA, G. R. Prevalência de automedicação e seus fatores associados entre estudantes de uma faculdade de engenharia em Chennai. **Revista de Medicina de Família e Atenção Primária** 10(3):2021.

BARBOSA, N. J. S. COSTA, B. A. Uso racional de medicamentos: o problema da automedicação. **Revista da Saúde da AJES**;7(14); 2021.

Kifle ZD et al. Prática de Automedicação e Fatores Associados entre Estudantes Privados de Ciências da Saúde na Cidade de Gondar, Noroeste da Etiópia. Estudo transversal. **INQUÉRITO: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing** ;58, 2021.

ZEID, W et al. Prevalência e fatores de risco associados à automedicação em pacientes atendidos no centro de prática familiar El-Mahsama, Ismailia, Egito. **Touro Natl Res Cent** 44, 92; 2020.

RUIZ ME. Riscos das práticas de automedicação. Segurança atual dos medicamentos. 5(4):315-323; 2010.